

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

O componente cultural no currículo dos cursos Técnico em Processos Fotográficos do Senac e do CEETEPS

Joana Mitsuyo Matushita Isobe¹; Priscila Santos Oliveira²; Emerson Freire³; Ivanete Bellucci Pires de Almeida⁴

Resumo – Este artigo discute a importância do componente cultural nos currículos, a partir da análise das matrizes curriculares do curso Técnico em Processos Fotográficos oferecido por duas instituições de educação profissional. A despeito de trabalharem a cultura de maneiras distintas, os planos de curso do Senac São Paulo e do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) atestam a relevância do desenvolvimento integral do aluno, articulando formações técnica e humanística, o saber fazer e o saber ser, o que, no caso específico do curso objeto desta pesquisa acabará se refletindo no produto final do processo, a fotografia.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Cultura, Currículo, Ensino técnico, Fotografia.

Abstract – This article discusses the importance of the cultural component in scholar curricula, based on the analysis of scholar programs of the Technical Course in Photographic Processes offered by two professional education institutions. In spite of working the cultural component in different ways, the course plans of Senac São Paulo and of State Center for Technological Education Paula Souza (CEETEPS) attest the relevance of student's integral development, articulating technical and humanistic training. Know how to be and knowhow, which, in the specific case of the course object of this research, will end up being reflected in the final product of the process, the photography.

Keywords: Professional and Technological Education, Culture, Curriculum, Technical Education, Photography.

¹ Programa de Mestrado Profissional – CEETEPS. E-mail: samuraia@gmail.com

² Programa de Mestrado Profissional – CEETEPS. E-mail: priscila.oliveira.fateccotia@gmail.com

³ Programa de Mestrado Profissional – CEETEPS. E-mail: prof.emerson@fatec.sp.gov.br

⁴ Programa de Mestrado Profissional – CEETEPS. E-mail: ivanete.bellucci@gmail.com

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

1. Introdução

Quando Walter Benjamin relembra a peculiaridade das fotografias de um dos pioneiros da fotografia moderna, Eugène Atget (1857-1927), salientando a quase total ausência humana nas desertas ruas de Paris, na passagem para o século XX, ele observa que o ato fotográfico ali se transforma, ganha outra dimensão que não mais a pura e simples preocupação com a representação. As fotos de Atget, para Benjamin, se transformam em “autos no processo da história” (2002b, p. 174), o que implica uma conotação sociocultural e política latente em toda sua obra. Em outras palavras, naquele cenário em que uma Paris desaparece enquanto outra, cosmopolita, se constrói aceleradamente, as fotos de Atget são fundamentais não como registros neutros e desinteressados, mas como imagens que carregam a mudança social intensa em andamento. O humano ausente na Paris fotografada está presente o tempo todo, alhures, provavelmente na excitante Paris que se faz transformar de forma veloz, sob o olhar atento de Atget.

O exemplo de Atget, reportado por Benjamin, reforça que a inquietação provocada por certas fotografias como aquelas é proveniente não apenas da sua qualidade técnica, mas desta aliada a componentes extratécnicos, socioculturais para nomeá-los. Ainda hoje, essa inquietação é presente e compõe a especificidade do ato fotográfico e, por consequência, da formação daquele profissional que trabalhará nessa área. Os cursos voltados para esse segmento reconhecem já em seus planos de cursos essa necessidade de um processo de ensino que extrapole a aquisição de técnicas fotográficas, fundamentais, porém insuficientes.

O Plano Pedagógico do Curso Técnico em Processos Fotográficos do Senac São Paulo, por exemplo, reflete essa questão da seguinte forma:

A fotografia não representa apenas o resultado de um simples “clique”. Além da técnica aplicada, a fotografia traz o histórico de um instante que não poderá ser reproduzido novamente, registrando a época, os costumes e as tradições eternizadas no momento fotográfico. O fotógrafo exercita um trabalho intelectual. Raciocina, sente e produz por meio do seu intelecto criativo, padrão cultural, técnica e experiência de vida (SENAC, 2010, p. 2).

O documento atesta, entre outras coisas, a relevância do componente cultural no fazer fotográfico. E é justamente este o objetivo deste trabalho: identificar os aspectos culturais presentes nas matrizes curriculares do curso Técnico em Processos Fotográficos oferecido por duas instituições distintas: o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), além do próprio Senac São Paulo.

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

Pretende-se, assim, a seguir, partir de um referencial teórico que permita entender a importância do componente cultural nos currículos e na construção da imagem. Posteriormente, nas discussões, observar como essa questão aparece no curso Técnico em Processos Fotográficos oferecido pelo CEETEPS e pelo Senac São Paulo, de forma a permitir o levantamento de questões fundamentais para se pensar a formação técnica aliada à cultura.

2. Referencial Teórico

A cultura deixou de ser vista como simples reflexo da estrutura econômica e passou a ser reconhecida como detentora de um papel central em todos os aspectos da vida social a partir da segunda metade do século XX. Ou, ainda, como analisa Stuart Hall em *A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo*, as ciências humanas e sociais nem sempre deram à cultura “a centralidade substantiva ou o peso epistemológico que ela merece”:

Por “substantivo”, entendemos o lugar da cultura na estrutura empírica real e na organização das atividades, instituições, e relações culturais na sociedade, em qualquer momento histórico particular. Por “epistemológico” nos referimos à posição da cultura em relação às questões de conhecimento e conceitualização, em como a “cultura” é usada para transformar nossa compreensão, explicação e modelos teóricos do mundo (HALL, 1997, p. 16).

Hall classificou como “revolução cultural” o movimento de expansão da indústria cultural por meio das tecnologias e da revolução da informação e que levou a cultura a assumir uma posição estratégica na estrutura e organização da sociedade contemporânea. Os processos culturais passaram, então, a exercer influência nos padrões morais e de conduta da sociedade, regulando suas ações e práticas. “Daí a importância da cultura em discursos, práticas e políticas curriculares”, como lembra Antônio Flávio Barbosa Moreira, em *O processo curricular do ensino superior no contexto atual*. O mesmo autor complementa:

Não causa surpresas, portanto, o empenho em reformar os sistemas educacionais e efetuar mudanças nos currículos, na avaliação e na formação docente, de modo a melhor *regular* alunos e professores (MOREIRA, 2005, p. 7, *itálico nosso*).

A potencialidade reguladora do currículo advém de sua importância decisiva para ordenar os conteúdos a serem ensinados e em que níveis e graus

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

de exigência. E ao associar conteúdos, graus e idades dos estudantes, o currículo torna-se também um “regulador de pessoas” (SACRISTÁN, 2013).

A teoria educacional tradicional já apontava para a relação estreita entre currículo e cultura. Sob esta visão, o currículo é tido como uma forma institucionalizada de transmissão de cultura à sociedade. Esta, por sua vez, unitária e homogênea, assimila um conjunto inerte e estático de valores e conhecimentos sem contestação.

A teorização educacional crítica mantém currículo e educação como profundamente envolvidos no processo cultural, mas, neste caso, entende-se o “processo” como fundamentalmente “político”. Isso significa dizer que currículo e educação são “tanto campos de produção ativa de cultura quanto campos contestados” (MOREIRA; TADEU, 2011, p. 34). E acrescentam:

O currículo pode ser movimentado por intenções oficiais de transmissão de uma cultura oficial, mas o resultado nunca será o intencionado porque, precisamente, essa transmissão se dá em um contexto *cultural* de significação ativa dos materiais recebidos. A cultura e o cultural, nesse sentido, não estão tanto naquilo que se transmite quanto naquilo que se *faz* com o que se transmite (p. 35, itálicos no original).

Sob esta perspectiva, a matriz curricular do curso Técnico em Processos Fotográficos deveria contemplar disciplinas que articulem não apenas conhecimentos técnicos e científicos, mas, também – e por que não dizer principalmente –, conhecimentos que ampliem o repertório sociocultural do aluno.

De fato, como analisa Phillipe Dubois em *O Ato Fotográfico e outros ensaios*, a fotografia “não é apenas uma imagem produzida por um ato, é também, antes de qualquer outra coisa, um verdadeiro ato icônico ‘em si’, é substancialmente uma imagem-ato (2012, p. 59)”. Isso implica dizer que o que vemos na imagem fotográfica é o produto de um processo, e que ambos são indissociáveis.

André Bazin descreve em *Ontologia da Imagem Fotográfica* que a essência da fotografia “não está no resultado, mas, sim, na gênese”. Numa análise sociológica, Bazin avalia que a fotografia vem a satisfazer a obsessão de realismo do homem, menos pelo aperfeiçoamento material em relação à pintura e mais pelo processo de reprodução mecânica do qual o homem se acha excluído.

A personalidade do fotógrafo entra em jogo somente pela escolha, pela orientação, pela pedagogia do fenômeno; por mais visível que seja na obra acabada, já não figura nela como a do pintor. Todas as artes se fundam sobre a presença do homem; unicamente na fotografia é que fruimos da sua ausência (BAZIN, 1991, p. 22).

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

Por isso, ainda que se trate de um “simples momento”, o acionar do dispositivo fotográfico tem importância crucial na qualidade e na força da imagem criada, posto que é regido por “gestos e processos culturais”, em que as escolhas e decisões humanas carregam sobre si o peso do repertório sociocultural inerente ao produtor. É um “simples momento” que permite revelar o que Walter Benjamin chama de “inconsciente óptico” (2012a, p. 101), fruto da articulação entre os conhecimentos tácito e explícito, ou seja, quando se manifesta o repertório sociocultural do fotógrafo.

A natureza que fala à câmara não é a mesma que fala ao olhar; é outra, especialmente porque substitui um espaço preenchido pela ação consciente do homem por um espaço que ele preenche agindo inconscientemente (BENJAMIN, 2012a, p. 100).

3. Método

O presente trabalho utilizou-se de pesquisa bibliográfica e de pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica foi utilizada de modo a contribuir para a construção de um referencial teórico que proporcione o entendimento da relevância do componente cultural na elaboração dos currículos do curso Técnico em Processos Fotográficos. Mais especificamente, o referencial teórico busca demonstrar a importância de uma formação não centrada apenas nos aspectos técnicos dos cursos e, sim, de uma formação integral, mais abrangente do indivíduo.

Concomitantemente, é utilizada pesquisa documental, que toma os planos de curso de duas instituições de ensino técnico como objeto de análise e tem como objetivo observar como esse componente aparece em ambos os documentos, realizando uma análise comparativa.

No que tange às instituições das quais foram extraídos os planos de curso, ambas são instituições sediadas no Estado de São Paulo, a saber: o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

De acordo com informações disponíveis na página da instituição na internet, o CEETEPS, criado em 1969, é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo que administra 221 Escolas Técnicas (Etecs) e 68 Faculdades de Tecnologia (Fatecs). As Etecs atendem mais de 211 mil estudantes nos Ensinos Técnico, Médio e Técnico Integrado ao Médio, com 139 cursos técnicos para os setores industrial, agropecuário e de serviços, incluindo habilitações nas modalidades presencial, semipresencial, online, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e especialização técnica. Dentre tais cursos, está o curso Técnico em Processos Fotográficos, objeto deste trabalho.

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

O Senac, por sua vez, foi fundado no ano de 1946, quando o Conselho Nacional do Comércio recebeu autorização do Governo Federal para criar escolas em todo o País. Atualmente, a instituição está fisicamente presente em mais de 40 municípios, com 60 unidades, além de dois hotéis-escola e da Editora Senac São Paulo. O Senac oferece cursos de extensão, de graduação e cursos técnicos.

4. Resultados e Discussão

De acordo com o Plano de Curso, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac São Paulo justifica a existência da Habilitação Técnica de Nível Médio em Processos Fotográficos pela “necessidade do mercado de produção de imagens contemporâneas, diante da sofisticação na elaboração das imagens, seus múltiplos propósitos e da crescente variedade de equipamentos, de profissionais competentes para produção, captação e tratamento das imagens”.

Esses profissionais devem ter amplo domínio dos processos de trabalho, com capacidade de propor soluções criativas para os mais variados problemas decorrentes da diversidade de situações, das atividades existentes e das constantes inovações tecnológicas que ocorrem nesse setor (SENAC, 2010, p. 2).

O mesmo documento apresentado pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) também faz referência ao avanço das tecnologias digitais de produção e transmissão de imagens e à demanda de um profissional de fotografia que esteja apto para produzir, editar e gerenciar imagens fotográficas digitais para justificar a habilitação oferecida pela instituição.

O Plano de Curso do Senac São Paulo propõe a organização curricular estruturada em cinco módulos, com um total de 800 horas, compreendendo em seu itinerário formativo quatro qualificações técnicas de nível médio (módulos I a IV):

- I – Fotografia e Estúdio (180 horas)
- II – Fotografia Social e Fotojornalismo (200 horas)
- III – Fotografia de Arquitetura, Natureza e Paisagem (160 horas)
- IV – Fotografia de Moda e Publicidade (210 horas)
- V – Gestão Empreendedora para Fotografia (50 horas)

A organização curricular do curso Técnico em Processos Fotográficos do CEETEPS está estruturada em três módulos, com um total de 1.200 horas.

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

I – Qualificação Técnica de Nível Médio de Auxiliar Fotográfico (400 horas)

II – Qualificação Técnica de Nível Médio de Assistente Fotográfico (400 horas)

III – Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Processos Fotográficos (400 horas)

Já se notam as primeiras diferenças entre os cursos oferecidos pelas duas instituições. A formação pelo CEETEPS inclui 400 horas a mais que a contemplada pelo Senac São Paulo. Este, por sua vez, diferentemente daquele, inclui a realização – não obrigatória – de um estágio profissional supervisionado de, pelo menos, 160 horas, a ser iniciado após a aprovação do aluno no Módulo I e concluído até o último dia letivo do curso.

A organização curricular do curso do Senac se dá pela divisão em módulos segundo os diferentes gêneros fotográficos (fotografia social; fotojornalismo; fotografia de arquitetura, natureza e paisagem; fotografia de moda e publicidade).

Isso permite ao aluno escolher a ordem em que irá cursar os módulos. À exceção do primeiro, Fotografia e Estúdio, que é pré-requisito para os demais módulos e deve ser realizado isoladamente, os módulos II, III e IV podem ser desenvolvidos concomitantemente pelo discente.

O itinerário formativo proposto pelo CEETEPS obedece a uma ordem crescente de complexidade. Para ilustrar, tome-se como exemplo um componente curricular presente nos três módulos do curso: Prática Fotográfica (I, II e III). De acordo com o Plano de Curso, as competências desenvolvidas na disciplina sucedem-se da seguinte forma:

Módulo I:

1. *Identificar* os princípios físicos e químicos da linguagem fotográfica para o enriquecimento da prática fotográfica digital.
2. *Identificar* tecnologias e materiais empregados na linguagem fotográfica.
3. *Detectar* os diferentes materiais, suportes, equipamentos e acessórios utilizados na prática da fotografia.
4. *Identificar* os detalhes do funcionamento dos diferentes equipamentos e acessórios fotográficos.
5. *Detectar* as características do equipamento fotográfico digital.

Módulo II:

1. *Perceber e explorar* a luz natural e artificial de maneira criativa.
2. *Identificar* as práticas profissionais comuns da área Fotográfica atuais.

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

3. *Interpretar e conceituar* a imagem fotográfica.
4. *Debater* sobre produção imagética ampliando o repertório criativo e técnico.

Módulo III:

1. *Identificar* as fases de elaboração do projeto fotográfico para a produção de ensaios.
2. *Identificar* as práticas profissionais comuns da área Fotográfica atualmente.
3. *Analisar* as imagens produzidas confrontando-as com os objetivos do autor/ fotógrafo.
4. *Interpretar* pauta/ briefing para a produção fotográfica.
5. *Elaborar* produção fotográfica a partir de pauta/ briefing.
6. *Identificar* princípios de edição do material fotográfico.
7. *Planejar* a produção fotográfica identificando os estágios para a construção do discurso imagético.
8. *Demonstrar* criatividade e conhecimento técnico para solucionar problemas ligados à produção fotográfica.

A partir da análise dos verbos empregados para descrever as competências desenvolvidas em cada módulo, percebe-se o aumento gradativo da complexidade das atividades. O aluno parte da *identificação* e *deteção* no Módulo I, passa para a *percepção* e *interpretação* no Módulo II e chega à *análise*, *planejamento* e *produção* no Módulo III.

No que diz respeito ao componente cultural da matriz curricular, o curso do CEETEPS reserva 10% de sua carga horária a disciplinas voltadas ao ensino de história da arte e da cultura.

De acordo com o Plano de Curso, no Módulo I, em *História da Arte e da Cultura*, o aluno aprende a “identificar informações sobre estilos artísticos que contribuam de forma criativa na construção da imagem fotográfica”. Deve assimilar, ainda, a identificação, “no contexto contemporâneo”, de “manifestações artísticas e culturais que possibilitem o enriquecimento da prática fotográfica” e a interpretação de “informações sobre o contexto artístico na história, analisando sua evolução e as características gerais das manifestações artísticas”.

No Módulo II, o aluno cursa *História da Cultura através da Imagem* e, desenvolve, grosso modo, as mesmas competências do Módulo I. O que diferencia os conteúdos são as chamadas “bases tecnológicas”. Enquanto no Módulo I, o aluno tem um primeiro contato com o conceito de arte visual e com as diferentes formas de expressão humana através da imagem (desenho, pintura, escultura, arquitetura, artes gráficas e fotografia), no Módulo II, de maneira mais

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

direcionada à área do curso, vai se debruçar sobre a fotografia como possibilidade de expressão artística e o surgimento do fotojornalismo.

O terceiro e último módulo, *História da Cultura Brasileira através da Imagem*, focaliza os estudos na cultura nacional. Entre as competências desenvolvidas estão as análises do “contexto cultural histórico do Brasil, enfocando as artes visuais” e “dos aspectos da formação cultural brasileira e o surgimento da fotografia”, além da identificação de “elementos e características da História da Arte Brasileira que possam enriquecer a prática fotográfica”.

A disciplina se pauta em bases tecnológicas que vão desde o estudo da invenção da fotografia no Brasil, no início do século XIX, até o estudo da arte e cultura nacionais contemporâneas.

A matriz curricular do curso oferecido pelo Senac-SP não contempla de forma explícita componentes curriculares que tratem especificamente do estudo da cultura. Neste caso, o conteúdo cultural aparece sob a forma de currículo *oculto*, um conceito criado para se referir “àqueles aspectos da experiência educacional não explicitados no currículo oficial, formal (MOREIRA; TADEU, 2011, p. 39)”.

No documento intitulado *Plano de Orientação para a Oferta* e que visa a nortear o “desenvolvimento do curso de maneira alinhada com a Proposta Pedagógica da Instituição, o Plano de Curso e o Regimento das Unidades Educacionais – Senac São Paulo”, defende-se o respeito “aos saberes e às competências dos próprios docentes” e, portanto, não se determinam “atividades ou fazeres estáticos”.

É importante que cada docente imprima em suas aulas seu estilo, sua experiência e seus conhecimentos a respeito do grupo de alunos que está mediando. Ao planejar as aulas, é essencial que o docente do Senac São Paulo desfrute da mesma autonomia e flexibilidade que esperamos dos nossos alunos no seu desenvolvimento. Assim, sugerimos que cada unidade, considere sempre em suas reuniões pedagógicas com supervisores educacionais, técnicos e docentes as singularidades e individualidades de cada profissional, assim como as valorizamos em nossos alunos (SENAC, 2012, p. 4).

Mais adiante, o documento reforça que a instituição trabalha com a chamada “Pedagogia de Projetos”, que concebe o conhecimento como um processo de “produção coletiva, onde a experiência vivida e a produção cultural sistematizada se entrelaçam” (SENAC, 2012, p. 22). O Plano de Oferta faz referência ao artigo *Pedagogia de Projetos: intervenção no presente*, de Lúcia Helena Alvarez Leite.

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

O que se coloca, portanto, não é a organização de projetos em detrimento dos conteúdos das disciplinas, e, sim, a construção de uma prática pedagógica centrada na formação global dos alunos. O desenvolvimento de projetos, com o objetivo de resolver questões relevantes para o grupo, vai gerar necessidade de aprendizagem; e, nesse processo, os alunos irão se defrontar com os conteúdos das diversas disciplinas, entendidos como "instrumentos culturais" valiosos para a compreensão da realidade e intervenção em sua dinâmica. (LEITE, 1996).

Nessa perspectiva, os conteúdos deixam de ser um *fim* em si mesmos e se tornam *meios* para ampliar a formação dos alunos e a maneira como interagem com a realidade. O projeto se apresenta, assim, como o fio condutor do curso do Senac São Paulo, integrando todas as ações e materializando-se gradativamente em cada etapa.

No que se refere à bibliografia do curso, o CEETEPS relaciona os livros de acordo com os componentes curriculares. Deste modo, *História da Arte*, *História da Cultura através da Imagem* e *História da Cultura Brasileira através de Imagem* contemplam uma lista de 13, 27 e 28 obras, respectivamente. O Senac divide a bibliografia recomendada no curso entre "básica" e "complementar". A primeira é composta basicamente por manuais de fotografia e livros mais "técnicos", como *O controle da cor*, de Alex Villegas. Já entre as obras "complementares", encontram-se dois títulos relacionados ao estudo da cultura: *Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora*, de Rudolf Arnheim e *Sintaxe da linguagem*, de Donis A. Dondis.

Guardadas as diferenças entre os currículos desenvolvidos pelas duas instituições, espera-se que, ao final de sua formação, o técnico em Processos Fotográficos esteja apto a exercitar um "trabalho intelectual". Ou, como enfatiza o Plano de Curso do Senac, em seu trecho destacado na introdução deste artigo, o fotógrafo deve ser capaz de "raciocinar, sentir e produzir por meio de seu intelecto criativo, padrão cultural, técnica e experiência de vida".

O Plano de Curso do CEETEPS, por sua vez, emprega o termo "competências pessoais" para se referir ao "desenvolvimento da capacidade de síntese e da perspicácia", à "demonstração de criatividade, persistência e pontualidade" e à "proatividade" inerentes ao trabalho do técnico em Processos Fotográficos.

5. Considerações finais

A partir da importância do componente cultural no currículo, referendada por estudiosos do assunto, como Antonio Flavio Moreira e Tomaz Tadeu, pretendeu-se neste artigo analisar de que maneiras este componente se

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

desenvolve no curso Técnico em Processos Fotográficos ofertado pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e pelo Senac São Paulo.

A análise das matrizes curriculares das duas instituições revelou diferenças quanto à carga horária reservada às disciplinas voltadas ao ensino da cultura. No entanto, em ambas as escolas foi possível verificar em seus documentos a importância do componente cultural no currículo do curso em questão.

Num cenário acadêmico e profissional de valorização crescente de competências técnicas e saberes relacionados ao “fazer”, mostra-se cada vez mais necessário implementar medidas que tornem viável e atraente o ensino da cultura. No caso específico do currículo do curso Técnico em Processos Fotográficos, o alijamento do componente cultural refletir-se-á de forma contundente – e literal – no produto final do processo, a fotografia.

Referências

BAZIN, André. Ontologia da Imagem Fotográfica. In *O cinema. Ensaios*. São Paulo: Brasiliense, 1991. p. 19-26

BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 2012a, p. 97-115.

_____. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 2012b, p. 165-196.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. *Plano de Curso – Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Processos Fotográficos*. São Paulo, 2012.

_____. *Perfil e histórico*. Disponível em: <<http://www.cps.sp.gov.br/perfil-e-historico/>>. Acesso em: 29 de agosto de 2017.

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Campinas: Papirus, 2012.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 22, nº 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

LEITE, L. H. A. Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. *Revista Presença Pedagógica*. v. 2, nº 8, p. 25-33. Belo Horizonte: Dimensão, mar./abr. 1996.

MOREIRA, A. F. B. O processo curricular do ensino superior no contexto atual. In VEIGA, I. P. e NAVES, M. L. (orgs.). *Currículo e Avaliação na Educação Superior*. 1ª ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005, 230p.

MOREIRA, A. F. B e TADEU, T. (orgs.) *Currículo, Cultura e Sociedade*. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

PORTAL SENAC. *Desenvolvendo pessoas há 70 anos*. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=a718.htm&testeira=457>>. Acesso em: 29 de agosto de 2017.

SACRISTÁN, J. G. *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013, 542p.

SENAC – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. *Plano de Curso – Habilitação Técnica de Nível Médio de Técnico em Processos Fotográficos*. São Paulo, 2010.

_____. *Plano de Orientação para a Oferta – Curso Técnico em Processos Fotográficos*. São Paulo, 2012.